

O FATOR COREIA DO NORTE E A POLÍTICA DE DEFESA JAPONESA NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE SOBRE AS AÇÕES NORTE COREANAS E A CAPACIDADE DE DISSUAÇÃO DO JAPÃO¹

The North Korea factor and Japanese defense policy in the 21st century: an analysis of North Korean actions and Japan's deterrence capacity

Aline Mendes²

Alana Camoça Gonçalves de Oliveira³

¹ O artigo foi realizado com apoio do financiamento da FAPERJ.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **E-mail:** aline_ms@id.uff.br **ORCID:** 0000-0003-3189-0512.

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. **E-mail:** alanacamoca@gmail.com **ORCID:** 0000-0003-0330-3368.

Recebido em: 28 fev. 2023 | Aceito em: 05 jul. 2023.

RESUMO

Os contínuos lançamentos de testes nucleares norte-coreanos no Nordeste Asiático têm impactado em transformações nas percepções e políticas de segurança dos países localizados em tal tabuleiro estratégico. Um dos casos mais emblemáticos de transformação nas políticas de defesa é o caso japonês e suas transformações no início do século XXI. Considerando o cenário de crescentes tensões na região, o presente artigo tem como objetivo central analisar as políticas adotadas pelo Japão em relação à Coreia do Norte, compreendendo se o país tem adotado uma postura de dissuasão por negação. Para isso o artigo analisa: (i) as relações Japão-Coreia do Norte, (ii) as percepções do país em relação às capacidades nucleares e tensões em seu entorno regional, por meio da análise dos Livros Brancos e dos Livros Diplomáticos, e (iii) as políticas de defesa durante o governo de Shinzo Abe (2012-2020).

Palavras-Chave: Japão. Coreia do Norte. Dissuasão.

ABSTRACT

The repeated nuclear tests conducted by North Korea in Northeast Asia have had a profound impact, leading to significant transformations in the perceptions and security policies of countries situated in this strategically important region. Among the nations affected, Japan stands out as a compelling case of defense policy evolution during the early 21st century. Against the backdrop of mounting tensions, this article aims to examine Japan's policies towards North Korea, specifically exploring whether the country has adopted a stance of deterrence by denial. To achieve this, the article delves into various aspects, including: (i) the dynamics of Japan-North Korea relations, (ii) Japan's perceptions of the regional nuclear capabilities and security dynamics, based on the analysis of White Papers and Diplomatic Bluebooks, and (iii) the evolution of defense policies under the leadership of Shinzo Abe (2012-2020).

Keywords: Japan. North Korea. Deterrence

INTRODUÇÃO

Em um discurso à Dieta Nacional em 17 de novembro de 2017, Shinzo Abe (2012-2020) afirmou que *“o Japão agora enfrenta questões que realmente devem ser chamadas de crises nacionais - a situação cada vez mais tensa em relação à Coreia do Norte; e uma sociedade que está envelhecendo rapidamente com uma taxa de natalidade em declínio. Sem a confiança do público, superar essas crises nacionais será impossível”*⁴ (Abe, 2017, tradução nossa). Enquanto a primeira crise nacional se relaciona com a dimensão externa dos receios envolvendo a Coreia do

⁴ No original: “Japan now faces issues that should truly be called national crises - the increasingly tense situation surrounding North Korea; a rapidly aging society and decreasing birth rate. Without the confidence of the public, overcoming these national crises will be impossible”.

Norte, o segundo está ligado a um problema interno relacionado à estrutura e ao desenvolvimento da sociedade japonesa.

Neste artigo, nosso foco está na primeira crise, uma vez que no mesmo discurso proferido pelo ex-primeiro-ministro, enfatiza-se que o ambiente estratégico japonês é o mais desafiador da história do pós-guerra. Isso ressalta a necessidade de uma articulação mais eficaz das políticas destinadas a fortalecer a cooperação com os Estados Unidos e a Coreia do Sul, além de aprimorar o sistema de mísseis e outras capacidades defensivas para assegurar a *"defesa da vida diária pacífica do povo japonês"*.⁵ (Abe, 2017, tradução nossa). Afinal, as relações entre o Japão e a Coreia do Norte indicam ter atingido seu ponto mais crítico durante os primeiros anos do século XXI, com a intensificação dos testes de mísseis norte-coreanos e demonstrações de poder, o que resultou em um aumento das tensões e hostilidades entre os dois países.

Diante desse cenário, é possível notar que ocorreu uma transformação na política de segurança e defesa do Japão. No entanto, o país ainda é consideravelmente dependente do guarda-chuva de segurança dos Estados Unidos, o qual enfraqueceu, em parte, durante os anos do governo de Donald Trump (2017-2020). Diante de um cenário regional repleto de possíveis ameaças e receios em relação à aliança nipo-americana, o Japão tem buscado alternativas para promover a sua segurança e uma das formas de promovê-la é por meio de uma estratégia de dissuasão perante países como China e Coreia do Norte – tanto em questões aéreas quanto marítimas.

Considerando tais questões, o objetivo central do presente artigo é analisar as políticas aplicadas pelo Japão em relação à Coreia do Norte, buscando compreender se o país tem adotado uma postura de dissuasão por negação. Para isso o artigo se divide em três partes para além desta introdução e da conclusão, analisando (i) as relações Japão-Coreia do Norte, (ii) as percepções do país em relação às capacidades nucleares e tensões em seu entorno regional, por meio da análise dos Livros Brancos e dos Livros Diplomáticos, e (iii) as políticas de defesa durante o segundo governo de Shinzo Abe (2012-2020).

A QUESTÃO NUCLEAR DA COREIA DO NORTE: OS CAMINHOS DISTINTOS E AS PERCEPÇÕES JAPONESES DE AMEAÇA

Historicamente, considerando a questão nuclear e a postura em relação a armas nucleares, o Japão e a Coreia do Norte (RPDC) seguiram caminhos distintos. Enquanto o arquipélago nipônico manteve-se receoso em desenvolver potencial bélico nuclear, a Coreia do Norte começou a desenvolver seu potencial nuclear a partir de meados de 1950. Em 1956, a URSS começou a treinar cientistas e engenheiros norte-coreanos, permitindo que a Coreia do Norte adquirisse "conhecimento básico" para iniciar um programa nuclear. Em 1959, a Coreia do Norte e a URSS assinaram um acordo de cooperação nuclear. Os soviéticos ajudaram a construir o reator em

⁵ No original: "defend the peaceful daily lives of the Japanese people".

Yongyong, que se tornaria central para as preocupações americanas sobre os desenvolvimentos nucleares na península coreana.

Apesar do desenvolvimento de capacidades e conhecimento nuclear ao longo das décadas de 1960 e 1970, segundo Cha e Kang (2003), os impulsos norte-coreanos voltados para a nuclearização tornaram-se mais significativos a partir do final da década de 1970, impulsionados pelas percepções norte-coreanas em relação a alguns eventos. Segundo Mansourov (1995), quatro foram os fatores que provocaram e moldaram as ambições nucleares de Kim Il-sung (1948-1994) enquanto líder supremo norte coreano: (a) o bombardeio atômico americano ao Japão durante a Segunda Guerra; (b) a Guerra da Coreia com a ação estadunidense no conflito e especulações do uso de poder nuclear no território peninsular; (c) a Crise dos Mísseis de Cuba e os receios com relação à *reliability* da aliança com a União Soviética (e o medo de abandono); e (d) o conhecimento nos anos 1970s de que possivelmente haveria um possível programa clandestino de desenvolvimento de armas nucleares na Coreia do Sul. O último ponto seria central para impulsionar o desenvolvimento nuclear da RDPC. Em resposta à essas questões, no final dos anos de 1970, foram construídos, por exemplo, um reator moderado de grafite e urânio natural de 5 MW(e) em Nyongbyong, uma usina de beneficiamento de minério, reatores de gás-grafite e um Laboratório Radioquímico com uma capacidade considerável de reprocessamento, e outros (Mansourov, 1995; AIEA, s/d).

Durante a Guerra Fria, em meio a um período de tensões constantes relacionadas ao uso de armas nucleares e aos esforços para controlar sua produção em massa e disseminação, foi elaborado e assinado o Tratado de Não Proliferação Nuclear (1968). O TNP apoia-se na divisão entre os países detentores de poder nuclear e dos países que não o possuem, sendo, portanto, um tratado de caráter assimétrico e desigual. A Coreia do Norte foi um dos países pressionados a aderir ao TNP e nos anos de 1980, mais especificamente em 1985, o assinaram - no momento em que o país já havia desenvolvido tecnologias suficientes para deter o conhecimento sobre o ciclo completo da produção e uso de plutônio.

Apesar da assinatura do TNP em 1985, somente em 1992 o país assinou o protocolo adicional de salvaguardas, permitindo a inspeção de instalações e materiais nucleares para verificar as declarações da RPDC acerca de suas capacidades nucleares. As atividades de inspeção da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) na RPDC começaram em maio do mesmo ano e no decorrer dos meses a agência identificou discrepâncias significativas entre a declaração inicial da RPDC e as informações coletadas por meio das inspeções. No parecer, sugeria-se a existência na RPDC de plutônio não declarado. A AIEA solicitou acesso a determinadas áreas e a realização de inspeções especiais, todavia a Coreia do Norte negou. Desde 1993 as tensões envolvendo a Coreia do Norte passaram a escalar com afirmações, inclusive, de que o país se retiraria do TNP, algo que ocorreria no início dos anos 2000 (AIEA, 2022).

Em meio às tensões e ao aumento das percepções de ameaça devido às mudanças nas ações da Coreia do Norte, em agosto de 1998, o Japão passou a considerá-la como uma ameaça à sua segurança nacional pela primeira vez após o lançamento do míssil balístico Taepodong I (Hiraiwa, 2020). Entretanto, foi somente no século XXI que a Coreia do Norte começou a ser percebida efetivamente como um grande problema de segurança, principalmente em nível regional. A partir dos anos de 2001 e 2002, a Coreia do Norte também passou a enviar espiões para as águas japonesas, adotar uma retórica mais agressiva em relação aos Estados Unidos, desenvolver ainda mais seu programa de armas nucleares e provocar maiores tensões com a Coreia do Sul (Cha; Kang, 2003).

Em 2003, de fato, os temores japoneses em relação à Coreia do Norte foram aumentados com a saída da Coreia do Norte do TNP, o início da construção de uma instalação de enriquecimento de urânio e a suspensão do congelamento das instalações nucleares. Nota-se que desde 1984, a Coreia do Norte testa mísseis balísticos, mas foi somente a partir de 2006 e, sobretudo, após a ascensão de Kim Jong-Un em 2011, que os números foram intensificados. Ademais, em 2006, a Coreia do Norte realizou seu primeiro teste nuclear, o que agravou ainda mais as já percepções negativas do Japão em relação ao país vizinho. Apesar de frequentemente posicionar a Coreia do Norte como um problema de segurança global, a proximidade territorial tornou a efetiva nuclearização norte-coreana uma questão crítica para Tóquio.

Após o primeiro teste nuclear em 2006, a Coreia do Norte realizou outros cinco testes, em 2009, 2013, duas vezes em 2016 e o último em 2017⁶. Embora os testes nucleares tenham sido conduzidos dentro da Coreia do Norte, no vilarejo de Punggye-ri, uma área montanhosa do país, mísseis balísticos, que em uma situação de conflito ou intencionalidade conflitiva poderiam transportar ogivas nucleares ou convencionais; também passaram a ser lançados frequentemente para fins de testagem e demonstração de poder, sobrevoando o Japão ou caindo em suas águas territoriais. Em abril de 2018, a Coreia do Norte anunciou que havia alcançado seus objetivos, não realizaria mais testes nucleares e fecharia seu local de testes nucleares em Punggye-ri. Em maio de 2018, foram dinamitadas as entradas de dois túneis de teste. Todavia, relatórios da AIEA afirmam que a Coreia do Norte começou a restaurar os túneis de teste em 2022 e que o local de teste permaneceria preparado para apoiar um teste nuclear⁷.

Os programas nucleares e de mísseis da Coreia do Norte são vistos como uma ameaça direta ao Japão, principalmente considerando que o país foi o único diretamente impactado pelas bombas nucleares, Little Boy e Fat Man, lançadas pelos Estados Unidos em Hiroshima e Nagasaki, em 1945. As preocupações do Japão em relação ao potencial nuclear e as cicatrizes históricas fazem com que a normalização das relações com a Coreia do Norte seja um dos objetivos de Tóquio (Hiraiwa, 2020). No entanto, tal cenário parece cada vez menos provável diante do

⁶ Ver mais em: <https://beyondparallel.csis.org/database-north-korean-provocations/>

⁷ Ver mais em: <https://beyondparallel.csis.org/punggye-ri-update-new-activity-at-tunnel-no-4/>

aumento das questões de segurança entre os países⁸. Consequentemente, em meio a essa insegurança regional, o Japão tem implementado medidas para fortalecer sua defesa militar e enfrentar uma de suas principais crises nacionais, como será tratada na terceira seção do presente artigo.

PERCEPÇÕES JAPONESES SOBRE O ENTORNO ESTRATÉGICO E A QUESTÃO NUCLEAR EM ABE (2012-2020): O FATOR COREIA DO NORTE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

O objetivo central do presente artigo é analisar as políticas adotadas pelo Japão em relação à Coreia do Norte, buscando compreender se o país tem adotado uma postura de dissuasão por negação. Para alcançar essa análise, é fundamental compreender como o país e suas lideranças percebem a Coreia do Norte como um ator ameaçante/ameaçador. Quando definimos um ator ameaçante/ameaçador, estamos considerando a hostilidade expressa para causar danos à integridade territorial ou aos interesses basilares de um Estado, a capacidade econômica e militar que esse Estado tem de causar danos, o que, por sua vez, depende da geografia e das tecnologias dos países e o senso de urgência, que seria o quanto se espera que um determinado país use ou tenha capacidade de causar danos em curto prazo (Ripsman; Lobell; Taliaferro, 2016).

Para analisar, portanto, as percepções do Japão, recorreremos a uma análise dos Livros Brancos de Defesa e dos Livros Azuis da Diplomacia do Japão, bem como outros documentos oficiais, como o *National Security Strategy* (NSS). Nos documentos oficiais mapeados relacionados à defesa e à diplomacia, analisamos como a Coreia do Norte era retratada e em quais situações o país da península coreana era mencionado.

Tabela 1 - Documentos oficiais selecionados do governo Shinzo Abe: o fator Coreia do Norte

Documento / Ano	Temas relacionados à Coreia do Norte	Principais trechos
NSS (2013)	1. Questão Nuclear e poder militar norte coreano (enquanto ameaça) 2. Coreia do Norte como desestabilizadora da segurança do Japão e da comunidade internacional. 3. Necessidade de cooperação	“O desenvolvimento de mísseis balísticos pela Coreia do Norte, juntamente com suas contínuas tentativas de miniaturizar armas nucleares para ogivas e equipá-las em mísseis balísticos, agravam substancialmente a ameaça à segurança da região, incluindo o Japão ⁹ ” (NSS, 2013, p.12, tradução nossa) “O sequestro realizado pela Coreia do Norte é uma questão

⁸ Cabe notar que alguns acontecimentos recentes podem reverter a situação com o interesse de Fumio Kishida em 2023 para iniciar conversas com a Coreia do Norte. Como pode ser observado em notícia publicada no Japan Times: <https://www.japantimes.co.jp/news/2023/07/15/national/north-korea-japan-negotiations-focus/>

⁹ No original: “North Korea’s ballistic missiles development, (...) along with its continued attempts to miniaturize nuclear weapons for warheads and equipping them to ballistic missiles, substantially aggravate the threat to the security of the region, including Japan”.

	com a comunidade internacional (aliança EUA e outras tratativas) 4. Sequestro de cidadãos japoneses	grave que afeta a soberania do Japão, bem como a vida e a segurança dos cidadãos japoneses. ¹⁰ (NSS, 2013, p.12, tradução nossa)
NSP (2013)	1. Questão Nuclear norte-coreana 2. Necessidade de cooperação com a comunidade internacional (aliança EUA e outras tratativas)	“O contínuo desenvolvimento de armas nucleares e programas de mísseis balísticos pela Coreia do Norte, assim como seu comportamento provocativo...” ¹¹ (NSP, 2013, s/p, tradução nossa) “Com o objetivo de alcançar a meta de “um mundo livre de armas nucleares”, o Japão está liderando uma iniciativa no debate sobre o desarmamento nuclear e a não proliferação na comunidade internacional. Além disso, o Japão desempenha um papel crucial nos campos da segurança nuclear e controle de armas convencionais, incluindo armas leves e de pequeno porte ¹² ” (NSP, 2013, s/p, tradução nossa).
Legislação japonesa para paz e segurança (2014)	1. Insegurança da região Ásia-Pacífico 2. Armas de destruição em massa e mísseis balísticos	“Quando consideramos apenas o quarto de século desde o fim da Guerra Fria, a mudança no equilíbrio de poder global, o rápido progresso da inovação tecnológica, o desenvolvimento e a proliferação de armas de destruição em massa e mísseis balísticos, bem como ameaças como o terrorismo internacional, têm dado origem a questões e tensões na região da Ásia-Pacífico. Existe uma situação na qual quaisquer ameaças, independentemente de sua origem no mundo, podem ter uma influência direta sobre a segurança do Japão ¹³ ” (P&S, 2014, s/p, tradução nossa)

¹⁰ No original: “North Korea’s abduction is a grave issue affecting Japan’s sovereignty as well as the lives and safety of Japanese nationals”

¹¹ No original: “North Korea’s continued development of nuclear weapons and ballistic missile programs as well as its provocative behavior.”

¹² No original: “With the aim to achieve the goal of “a world free of nuclear weapons”, Japan is taking an initiative in debate on nuclear disarmament and non-proliferation in the international community. (...) Japan is also performing a crucial role in the fields of nuclear security and conventional weapons control including small arms and light weapons.”

¹³ No original: “When considering only the quarter-century since the end of the Cold War, the shift in the global power balance, rapid progress of technological innovation, development and proliferation of weapons of mass destruction and ballistic missiles, and threats such as international terrorism have given rise to issues and tensions in the Asia-Pacific region, and there exists a situation in which any threats, irrespective of where they originate in the world, could have a direct influence on the security of Japan”

WP (2014-2016)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Questão Nuclear e poder militar norte coreano (enquanto ameaça) 2. Coreia do Norte como desestabilizadora da segurança do Japão e da comunidade internacional 3. Sequestro de cidadãos japoneses 4. Mudanças políticas internas da Coreia do Norte 	<p>“A Coreia do Norte repete o uso de palavras e ações provocativas contra países relevantes, incluindo o Japão. Em particular, de março a abril de 2013, a Coreia do Norte enfatizou que exerceria seu direito a um ataque nuclear preventivo contra os Estados Unidos e outros países, e que a zona de ataque de seus mísseis balísticos incluía o Japão, citando cidades específicas¹⁴” (WP, 2014, p.3, tradução nossa).</p> <p>“Na Coreia do Norte, após a mudança de regime que tornou o Primeiro Presidente da Comissão de Defesa Nacional (CDN), Kim Jong-un, líder do país, muitas mudanças de pessoal têm ocorrido, principalmente envolvendo cargos-chave no partido, no exército e no gabinete. Dessa forma, entende-se que medidas continuam sendo tomadas para fortalecer o controle do regime e consolidar Kim Jong-un como o único líder¹⁵” (WP, 2015, p.2, tradução nossa)</p>
WP (2017-2018)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Questão Nuclear e poder militar norte-coreano (enquanto ameaça) 2. Coreia do Norte como desestabilizadora da segurança do Japão e da comunidade internacional 3. Sequestro de cidadãos japoneses 	<p>“Em março de 2017, a Coreia do Norte anunciou que havia lançado um míssil balístico por "unidades designadas para atacar as bases das forças militares dos Estados Unidos no Japão." Tais tendências militares da Coreia do Norte constituem uma ameaça séria e iminente à segurança não apenas do Japão, mas também de toda a região e da comunidade internacional. Além disso, a ameaça proveniente das capacidades aprimoradas da Coreia do Norte no desenvolvimento e uso de armas nucleares e mísseis balísticos entrou em uma nova fase¹⁶” (WP, 2017, p.45, tradução nossa).</p> <p>“A Coreia do Norte realizou testes nucleares desafiando apelos de restrição da comunidade internacional. Quanto ao sexto teste nuclear realizado em setembro de 2017, não se pode negar a possibilidade de ter sido um teste de bomba de hidrogênio, pois estimou-se que teve um rendimento de cerca de 160 quilotons. Considerando a maturidade tecnológica alcançada através dos seis testes nucleares</p>

¹⁴ No original: “North Korea repeatedly uses provocative words and actions against relevant countries, including Japan. In particular, from March to April 2013, North Korea underscored that it would exercise its right to preemptive nuclear attack against the United States and other countries, and that the strike zone of its ballistic missiles included Japan, naming specific cities”.

¹⁵ No original: “In North Korea, following the change of regime that made First Chairman of the National Defense Commission (NDC) Kim Jong-un the leader of the country, many personnel reshuffles have taken place, primarily involving key posts of the party, military, and cabinet. In this way, it is deemed that measures continue to be taken to tighten the regime’s grip and to strengthen the regime to make NDC First Chairman Kim Jong-un the sole leader”.

¹⁶ No original: “In March 2017, North Korea announced that it had launched a ballistic missile by “units tasked to strike the bases of the U.S. military forces in Japan.” Such North Korean military trends constitute a serious and imminent threat to the security not only of Japan but also of the entire region and the international community, and furthermore, the threat from North Korea’s improved capabilities in the development and use of nuclear weapons and ballistic missiles has entered a new stage”.

		anteriores, é possível que a Coreia do Norte tenha sido bem-sucedida na miniaturização de armas nucleares para ogivas e habilitado sua instalação em mísseis balísticos. Com o passar do tempo, é provável que haja um crescente risco de a Coreia do Norte implantar mísseis balísticos equipados com ogivas nucleares com alcance abrangendo o Japão ¹⁷ (WP, 2018, p. 68, tradução nossa)
WP (2019-2020)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Questão Nuclear e poder militar norte-coreano (enquanto ameaça) 2. Avanços nas negociações entre EUA e Coreia do Norte 3. Sequestro de cidadãos japoneses 	<p>“A Coreia do Norte expressou repetidamente a intenção de trabalhar rumo à desnuclearização durante a reunião de cúpula entre os EUA e a Coreia do Norte em junho de 2018 e em outras ocasiões. A Coreia do Norte anunciou a suspensão de testes nucleares e lançamentos de mísseis balísticos intercontinentais (ICBMs) e destruiu publicamente o local de testes nucleares de Punggye-ri. Além disso, a Coreia do Norte anunciou que irá dismantelar o local de testes de motores de mísseis e a plataforma de lançamento no distrito de Tongch'ang-ri no futuro, e que fechará as instalações nucleares em Yongbyon se os Estados Unidos suspenderem as sanções¹⁸ (WP, 2019, p.21, tradução nossa)</p> <p>“Por outro lado, avalia-se que a Coreia do Norte já miniaturizou armas nucleares para se adequar às ogivas de mísseis balísticos; a Coreia do Norte possui e implanta várias centenas de mísseis balísticos capazes de alcançar todas as regiões do Japão, e continua a possuir capacidades para conduzir ataques-surpresa contra o Japão utilizando Transportadores-Lançadores-Ertores (TEL) e submarinos. Diante do exposto, não houve mudança essencial nas capacidades nucleares e de mísseis da Coreia do Norte. As tendências militares na Coreia do Norte continuam a representar uma séria e iminente ameaça à segurança do Japão¹⁹ (WP, 2019, p.21, tradução nossa)</p>

¹⁷ No original: “North Korea has conducted nuclear tests in defiance of calls of restraint from the international community. As for the sixth nuclear test conducted in September 2017, the possibility can’t be denied that it was a hydrogen bomb test as it was estimated to have been about a 160-kiloton yield. Considering the technological maturity reached through the past six nuclear tests, it is possible that North Korea has successfully miniaturized nuclear weapons for warheads and enabled them to be equipped on ballistic missiles. With the passage of time, there will likely be a growing risk that North Korea would deploy ballistic missiles mounted with a nuclear warhead that have ranges covering Japan.”

¹⁸ No original: “North Korea has repeatedly expressed the intention to work towards denuclearization at the U.S.-North Korea summit meeting in June 2018 and other occasions. North Korea has announced the suspension of nuclear tests and test-firing of ICBMs, and publicly destroyed the Punggye-ri nuclear test site. Moreover, North Korea announced that it will dismantle the missile engine test site and launch platform in the Tongch’ang-ri district in the future, and that it will close the nuclear facilities in Yongbyon if the United States lifts sanctions.”

¹⁹ No original: “On the other hand: It is assessed that North Korea has already miniaturized nuclear weapons to fit ballistic missile warheads; North Korea possesses and deploys several hundred ballistic missiles capable of reaching, every part of Japan and North Korea continues to possess capabilities for conducting surprise attacks against Japan utilizing a Transporter-Erector-Launchers (TEL) and submarines. In light of the above, there has been no essential change in North Korea’s nuclear and missile capabilities. Military trends in North Korea continue to pose a serious and imminent threat to the security of Japan”.

		<p>“Na reunião de cúpula entre os EUA e a Coreia do Norte realizada em junho de 2018, o Presidente Kim expressou sua intenção de trabalhar rumo à completa desnuclearização da Península Coreana, mas a segunda reunião de cúpula entre EUA e Coreia do Norte, em fevereiro de 2019, terminou sem nenhum acordo sendo alcançado entre os dois países. Na Reunião Plenária de Dezembro de 2019 do Comitê Central do Partido dos Trabalhadores da Coreia, o Presidente Kim anunciou a intenção de continuar desenvolvendo armas estratégicas até que os Estados Unidos revertam sua política hostil em relação à Coreia do Norte²⁰” (WP, 2020, p.91, tradução nossa)</p>
DB (2013-2016)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Questão Nuclear e poder militar norte-coreano (enquanto ameaça) 2. Necessidade de cooperação com a comunidade internacional (aliança EUA e outras tratativas) 3. Sequestro de cidadãos japoneses 	<p>“Em abril e dezembro de 2012, a Coreia do Norte realizou lançamentos de mísseis em violação das Resoluções do Conselho de Segurança da ONU, além de um teste nuclear em fevereiro de 2013, o que constitui outra violação das Resoluções. O desenvolvimento nuclear e de mísseis da Coreia do Norte continua sendo uma ameaça não apenas para a região, mas também para toda a comunidade internacional. O Japão continuará coordenando estreitamente com os países envolvidos, incluindo os EUA, a Coreia do Sul, a China e a Rússia, instando a Coreia do Norte a tomar ações concretas em direção à desnuclearização e outros objetivos em conformidade com a Declaração Conjunta das Seis Partes e as relevantes Resoluções do Conselho de Segurança da ONU²¹” (DB, 2013, p.12, tradução nossa).</p>
DB (2017-2018)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Questão Nuclear e poder militar norte-coreano (enquanto ameaça) 2. Necessidade de cooperação com a comunidade internacional (aliança EUA e outras tratativas) 3. Sequestro de cidadãos 	<p>“Na Coreia do Norte, a base de poder do regime centrada em Kim Jong-Un, o Presidente da Comissão de Assuntos Estadais, foi fortalecida. No Congresso do Partido dos Trabalhadores da Coreia, que foi realizado pela primeira vez em 36 anos, a "política byungjin", pela qual a Coreia do Norte busca simultaneamente a construção econômica e o fortalecimento das forças armadas nucleares, foi posicionada como uma</p>

²⁰ No original: “At the U.S.-North Korea summit meeting held in June 2018, Chairman Kim expressed his intention to work towards the complete denuclearization of the Korean Peninsula, but the second U.S.-North Korea summit meeting in February 2019 ended without any agreement being reached between the two countries. At the December 2019 Plenary Meeting of the Central Committee of the KWP, Chairman Kim announced the intention to continue developing strategic weapons until the United States rolls back its hostile policy towards North Korea.”

²¹ No original: “North Korea conducted missile launches in April and December 2012 in violation of the UNSC Resolutions, as well as a nuclear test in February 2013 which is another violation of the Resolutions. North Korea’s nuclear and missile development remains a threat not only to the region but also to the entire international community. Japan will continue to closely coordinate with countries concerned including the U.S., the ROK, China and Russia in urging North Korea to take concrete actions toward denuclearization and other goals in compliance with the Six-Party Talks Joint Statement and the relevant UNSC Resolutions.”

	japoneses	<p>política estratégica permanente”²² (DB, 2017, p.33, tradução nossa)</p> <p>“Em 2016, a Coreia do Norte conduziu dois testes nucleares e lançou mais de 20 mísseis balísticos, e o aprimoramento de sua capacidade nuclear e de mísseis representa um novo nível de ameaça ao Japão e à comunidade internacional como um todo²³” (DB, 2017, p.34, tradução nossa)</p> <p>“Em 2017, a Coreia do Norte conduziu o sexto teste nuclear e lançou 15 mísseis balísticos, incluindo dois que sobrevoaram o Japão. O acúmulo das capacidades nucleares e de mísseis da Coreia do Norte representa uma ameaça sem precedentes, grave e iminente para a paz e estabilidade do Japão e da comunidade internacional²⁴” (DB, 2018, tradução nossa)</p>
DB (2019-2020)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Questão Nuclear e poder militar norte-coreano (enquanto ameaça) 2. Necessidade de cooperação com a comunidade internacional (aliança EUA e outras tratativas) 3. Apoio aos esforços dos EUA 4. Sequestro de cidadãos japoneses 	<p>“Uma histórica Cúpula EUA-Coreia do Norte foi realizada em Singapura em junho de 2018, onde o Presidente dos EUA, Trump, e o Presidente da Comissão de Assuntos Estatais, Kim Jong-un, concordaram com a completa desnuclearização da Península Coreana. A segunda Cúpula EUA-Coreia do Norte foi realizada em Hanói, Vietnã, em fevereiro de 2019. É importante que a comunidade internacional permaneça unida para apoiar o processo entre os EUA e a Coreia do Norte em direção à desnuclearização da Península Coreana, construindo sobre os resultados das cúpulas²⁵” (DB, 2019, p.27, tradução nossa)</p> <p>“Entre os EUA e a Coreia do Norte, a segunda Cúpula EUA-Coreia do Norte foi realizada em Hanói, Vietnã, em fevereiro de 2019. O Presidente Trump e o Presidente da Comissão de Assuntos Estatais, Kim Jong-un, se encontraram em Panmunjom em junho, e as negociações de trabalho entre</p>

²² No original: “In North Korea, the power base of the regime centered on Kim Jong-Un, the Chairman of the State Affairs Commission, has been enhanced. At the Congress of the Workers’ Party of Korea, which was held for the first time in 36 years, the “byungjin policy”, under which North Korea simultaneously pursues economic construction and the build-up of nuclear armed forces, was positioned as a permanent strategic policy.”

²³ No original: “In 2016, North Korea conducted two nuclear tests and launched more than 20 ballistic missiles, and the enhancement of its nuclear and missile capacity poses a new level of threat to Japan and the entire international community.”

²⁴ No original: “In 2017, North Korea conducted the sixth nuclear test and launched 15 ballistic missiles, including the two that flew over Japan. North Korea’s build-up of its nuclear and missile capabilities poses an unprecedented, grave and imminent threat towards the peace and stability of Japan and the international community.”

²⁵ No original: “A historic U.S.-North Korea Summit was convened in Singapore in June 2018, where U.S. President Trump and Chairman of State Affairs Commission Kim Jong-un agreed on the complete denuclearization of the Korean Peninsula. The second U.S.-North Korea Summit was held in Hanoi, VietNam in February 2019. It is important that the international community remains united to support the process between the U.S. and North Korea toward the denuclearization of the Korean Peninsula, building on the results of the summits.”

		EUA e Coreia do Norte ocorreram em Estocolmo, Suécia, em outubro. A Coreia do Norte conduziu frequentemente e repetidamente lançamentos de mísseis balísticos, totalizando mais de 20 de maio a novembro de 2019, e também lançou mísseis balísticos várias vezes em março de 2020. Sob essas circunstâncias, é importante que a comunidade internacional permaneça unida para apoiar o processo entre os EUA e a Coreia do Norte em direção à desnuclearização da Península Coreana. O Japão continuará a coordenar de perto com os EUA e a Coreia do Sul e cooperar com a comunidade internacional, incluindo China e Rússia, para a resolução das questões relacionadas à Coreia do Norte ²⁶ (DB, 2020, p.31-32, tradução nossa)
--	--	--

Fonte: *Elaboração própria*, 2023.

Nota-se que a Coreia do Norte é apresentada como uma das maiores ameaças enfrentadas pelo Japão nos documentos oficiais publicados pelo governo japonês entre os anos de 2014 e 2020, durante o governo Shinzo Abe. A representação sobre Pyongyang evocada nos documentos é de que a Coreia do Norte é um país que, aumentando ou mantendo as suas capacidades militares assimétricas e nucleares, representa um risco para a estabilidade e segurança tanto da região onde o Japão está inserido. Nos livros de 2017 e 2018, a Coreia do Norte é descrita como uma ameaça séria, iminente e sem precedentes à segurança do Japão, da região e da comunidade internacional. Há um aumento da advertência do panorama regional para o global como pode ser visto no trecho do livro branco de 2017, quando é afirmado que *“essa tendência militar na Coreia do Norte constitui uma ameaça séria e iminente à segurança não apenas do Japão, mas também de toda a região e da comunidade internacional como um todo”*²⁷ (WP, 2017).

A narrativa negativa sobre a Coreia do Norte se mostra ainda mais deteriorada nos *papers* de 2017 e 2018, consequência direta das ações norte-coreanas a partir de 2016. A transformação em relação ao comportamento supostamente mais agressivo da Coreia do Norte internacionalmente também está relacionada ao fato de que, em 2016, o país anunciou ter produzido mísseis balísticos com ogivas nucleares capazes de atingir os Estados Unidos (Fifield, 2016). A resposta dos Estados Unidos tanto para o lançamento de mísseis, quanto para os testes nucleares foi condenar os atos por meio de declarações posicionando a Coreia do Norte como

²⁶ No original: “Between the U.S. and North Korea, the second U.S.-North Korea Summit was held in Hanoi, VietNam in February 2019. President Trump and Chairman of State Affairs Commission Kim Jong-un met in Panmunjom in June, and U.S.- North Korea working-level talks took place in Stockholm, Sweden in October. North Korea frequently and repeatedly conducted launches of ballistic missiles, counting more than 20 from May to November 2019, and also launched ballistic missiles several times in March 2020. Under these circumstances, it is important that the international community remains united to support the process between the U.S. and North Korea toward the denuclearization of the Korean Peninsula. Japan will continue to coordinate closely with the U.S. and the ROK and cooperate with the international community, including China and Russia, toward the resolution of the issues concerning North Korea.”

²⁷ No original: “such a military trend in North Korea constitutes a serious and imminent threat to the security not only of Japan but also of the entire region and the international community”.

uma grave ameaça à segurança regional, à paz e à estabilidade da comunidade internacional, além de declarar que estava trabalhando junto com seus aliados no sistema internacional para fazer que a Coreia do Norte cumprisse as resoluções da ONU e se desnuclearizasse (Obama, 2016).

Figura 1 - Intensificação da ameaça norte coreana pós-2016



Fonte: CNS, S/D.

A partir do governo Trump (2017-2021), os documentos analisados passaram a abordar as pressões exercidas sobre a Coreia do Norte e as negociações dos Estados Unidos com o país peninsular. É importante ressaltar também que, entre 2018 e 2020, ocorreram esforços diplomáticos entre Coreia do Sul e Coreia do Norte para a realização de conversas envolvendo a reaproximação entre os países. Esse período foi refletido, em certa medida, nos documentos oficiais japoneses, onde a Coreia do Norte é apresentada como um país possivelmente disposto a trabalhar em prol da segurança internacional e da desnuclearização. No entanto, apesar dessa apresentação nos textos, os documentos japoneses continuaram a retratar o país como uma ameaça²⁸.

Assim como nos Livros Brancos de Defesa, os Livros Azuis de Diplomacia entre os anos de 2014 e 2020, mantêm um padrão consistente. No entanto, a ameaça nuclear e dos mísseis balísticos da Coreia do Norte é central em todos os livros, destacando-se o país como um risco para a região e, novamente, para toda a comunidade internacional. Nesse sentido, o Japão busca enfatizar que o problema de segurança representado pelo arsenal balístico da Coreia do Norte vai além da região em que o país ameaçante está posicionado. Além disso, o Japão se coloca como um *player* internacional, afirmando em todos os documentos que continuará coordenando políticas e ações de maneira estreita com outros países, regionais e extrarregionais.

²⁸ Foge do escopo do artigo a análise dos documentos de 2021 e 2022. Todavia, é importante ressaltar que há um retorno a percepção da Coreia do Norte e da China como ameaças a serem dissuadidas no contexto regional (WP, 2022). Isso demonstra a percepção de deterioração do Japão em relação ao seu entorno com o aumento de tensões entre Estados Unidos e Coreia do Norte, bem como Estados Unidos e China.

No geral é possível afirmar que os documentos têm características em comum sobre a forma que discursam sobre a Coreia do Norte. De forma resumida, é possível afirmar que: (i) entre 2013-2016, a Coreia do Norte é apresentada como uma ameaça regional e ator disruptivo/revisionista; (ii) entre 2017-2019, a Coreia do Norte é um ator revisionista e uma ameaça em nível global, sendo uma séria preocupação para a elite política japonesa; e (iii) em 2020, a Coreia do Norte ainda é um ator revisionista, mas existem percepções acerca da possibilidade de negociação diante das iniciativas estadunidenses. Independente de mudanças nos documentos, a narrativa oficial do governo japonês apresenta a Coreia do Norte como um problema de segurança ao país. Reforçam-se narrativas críticas ao poder nuclear norte-coreano, bem como aos lançamentos de mísseis e a abdução de cidadãos japoneses em todos os Livros Brancos, por exemplo. Reforça-se também a imagem do Japão enquanto um ator internacional interessado em cooperar com outros países do sistema, evocando a ideia de um Japão “normal”.

DISSUAÇÃO POR NEGAÇÃO? AS TRANSFORMAÇÕES NA POLÍTICA DE SEGURANÇA JAPONESA E A QUESTÃO NUCLEAR

A dissuasão é comumente definida como uma estratégia que busca desencorajar os Estados a tomar ações indesejadas, especialmente a agressão militar. Em outras palavras, é um esforço para influenciar o pensamento de um potencial agressor. A dissuasão pode ser aplicada em contextos distintos. A dissuasão direta consiste nos esforços de um país para evitar ataques em seu próprio território. Já a dissuasão estendida envolve desencorajar ataques contra terceiros, como aliados ou parceiros (Mazarr, 2018).

Adicionalmente, a literatura desenvolveu diversos termos para compreender as várias formas de empregar essa estratégia, sendo duas diferenciações comuns: "dissuasão por punição" (deterrence by punishment) e "dissuasão por negação" (deterrence by denial). A dissuasão por negação tem como objetivo impedir uma ação, tornando-a inviável ou improvável de ser bem-sucedida, negando assim qualquer confiança que o agressor possa ter em alcançar seus objetivos. Essa estratégia envolve negar a um ator B (inimigo) uma vitória fácil (Freedman, 2005; Mazarr, 2018). Nas palavras de Herz, Dawood e Coutinho (2017), a dissuasão por negação compreende a ameaça de controlar a situação a ponto de haver quase nenhuma escolha por parte dos dissuadidos, já que ele teria diminuído as perspectivas de sucesso e acabaria decidindo não atacar. Em outras palavras, a ameaça de controle da situação é tão eficaz que o ator dissuadido tem poucas ou nenhuma escolha, reduzindo suas perspectivas de sucesso e, por fim, optando por não realizar o ataque.

A dissuasão por punição, por sua vez, significa que existe ameaça a penalidades severas, como escalada nuclear ou sanções econômicas, se ocorrer um ataque. Nessa estratégia, o foco não é apenas a defesa direta do compromisso contestado, mas sim a ameaça de punições mais amplas que aumentariam significativamente o custo de um ataque. Em outras palavras, um ator B será dissuadido de agir devido à ameaça de retaliação feita pelo ator A. Essa forma de dissuasão

busca dissuadir o agressor ao tornar o custo da ação futura proibitivamente alto, o que desencoraja a tomada de ação agressiva em primeiro lugar (Freedman, 2005; Mazarr, 2018). A perspectiva de punição, por exemplo, aumenta os custos de uma ação, potencialmente causando uma força hostil a desistir de um ataque (Herz; Dawood; Coutinho, 2017).

A partir desse debate, estaria o Japão promovendo estratégias de dissuasão? Se sim, seria possível categorizá-la como “por negação”? Para essa análise, do nosso ponto de vista, é importante considerarmos dois pontos centrais acerca da capacidade japonesa de efetivamente dissuadir países em seu entorno, como a Coreia do Norte: (a) a aliança nipo-americana estabelecida em 1951, e (b) as restrições às capacidades militares nipônicas.

Em uma breve recapitulação, o Japão em parte da literatura foi e, de certa forma, ainda é considerado um ator “anormal” no sistema internacional se analisado em um prisma puramente realista estrutural. No presente artigo, o significado do termo “normal” e “anormal” para designar o Japão está diretamente relacionado com as perspectivas realistas dos anos 1990s, que previam que: ao passo que o Japão crescesse economicamente, suas capacidades militares e projeção internacional (busca por mudanças no status quo do país) também aumentariam ou se modificariam. Todavia, o Japão mostrou-se relutante em transformar suas políticas de segurança e aumentar suas capacidades militares, bem como arcar com os custos de ser uma grande potência. Portanto, o Japão comportou-se de forma “anormal” à luz de determinadas visões realistas estruturais. Para tanto, um país “normal” seria aquele capaz e disposto a se defender (e agir) por meio do uso de suas capacidades militares - com ou sem assistência dos Estados Unidos. Ou seja, a normalização do status do Japão, implica no seu recrudescimento militar e em um maior ativismo internacional no campo da segurança.

Nesse sentido, é comum a literatura retratar o Japão como um país de capacidades militares defasadas quando comparadas ao seu poder econômico, ponto que está diretamente relacionado ao Artigo 9º de sua Constituição, onde afirma-se que *“forças terrestres, marítimas e aéreas, bem como outros potenciais de guerra, jamais serão mantidos. O direito de beligerância do Estado não será reconhecido.”*²⁹ (Constitution of Japan, 1947, tradução nossa). Com tal restrição, e baseado no que se convencionou chamar de Doutrina Yoshida³⁰, desde os anos de 1950s o Japão passou a difundir sua imagem como um país pacífico e com poucas capacidades militares, sendo percebido como tal pelas potências ocidentais. Todavia, Tóquio, ao longo dos anos, procurou constituir e fortalecer suas Forças de Autodefesa (FAD), criadas em 1954 - nunca se “desmilitarizando” por completo, como previam os iniciais vislumbres do pós-Segunda Guerra

²⁹ No original: “In order to accomplish the aim of the preceding paragraph, land, sea, and air forces, as well as other war potential, will never be maintained. The right of belligerency of the state will not be recognized.”

³⁰ Tal Doutrina se baseava em três pontos: (i) a reabilitação econômica do Japão deve ser o principal objetivo do país, por isso a cooperação econômica com os EUA é necessária; (ii) o Japão deve se manter levemente armado para evitar o envolvimento em conflitos internacionais; e (iii) para ganhar garantias para a sua segurança, o Japão vai providenciar bases para as forças armadas, navais e militares norte-americanas (Pyle, 2007).

Mundial³¹ (Pyle, 2007; Hughes, 2005; Togo, 2005). Deve-se considerar que o Japão tem continuamente aprimorado suas capacidades militares, o que está fortemente relacionado ao seu crescimento econômico. Mesmo mantendo um teto de gastos normalmente em torno de 1% do PIB, essa restrição deve ser analisada a partir da consideração de que o Japão figurou durante o final do século XX como a segunda maior economia do mundo.

De fato, existiram discursos de lideranças japonesas tanto acerca da necessidade de militarização mais acentuada do arquipélago, como também em relação ao rompimento de determinadas limitações auto impostas ao potencial militar do arquipélago. Segundo Altemani (2019), inclusive, é possível observar que existiram no Japão discursos muito próximos de uma visão pró-nuclearização do arquipélago quando, por exemplo, em 1957, Kishi Nobusuke, então primeiro-ministro japonês, afirmou que a Constituição não proibiria implicitamente a posse de armas nucleares. Segundo o autor, por trás dessa posição estava a lógica de que as armas nucleares também tinham um caráter defensivo, o que permitia ao Japão detê-las em um futuro próximo ou distante.

Independente da militarização e da constituição das FAD com potencial tecnológico militar significativo, o Japão buscou apoio constante na aliança com os Estados Unidos. O Tratado de Segurança Mútua foi estabelecido em 1951 e revisado em 1960, servindo até a contemporaneidade como elemento central para se compreender as políticas de defesa do país. Basicamente, define-se no artigo 5º do tratado que ambos os países reconhecem que um ataque armado contra qualquer das partes em territórios sob a administração do Japão seria perigoso para as suas próprias paz e segurança e declaram que ambos agiriam para enfrentar o perigo comum de acordo com suas disposições e preceitos constitucionais (US-JAPAN Mutual Security Treaty, 1960). O artigo é o pilar para considerarmos o guarda chuva de segurança estadunidense ao arquipélago e também estabelece a dependência japonesa dos Estados Unidos, e para os propósitos do presente artigo, da dissuasão nuclear estendida dos Estados Unidos. Vale ressaltar que o tratado de 1960 é assimétrico e, devido às restrições constitucionais japonesas, tal afirmação sobre a defesa coletiva recairia mais sobre os ombros de Washington, uma vez que as limitações nipônicas não permitiriam uma ação recíproca em caso de ataque a Washington.

Ademais, mesmo com o desenvolvimento do poder das FAD ao longo dos anos, é no século XXI, de acordo com Hughes (2005), que ocorre um rápido e radical desenvolvimento na política de defesa e segurança japonesa, iniciando-se durante o governo do primeiro-ministro Koizumi Junichiro (2001-2006). Em linhas gerais, durante esse período, há o aumento de leis permitindo as participações das FAD em zonas de combate e de não combate no Oriente Médio, assim como a criação e o fortalecimento do BMD (Ballistic Missile Defense). Cabe ressaltar o BMD, visto que, em 2003, durante o governo de Koizumi, o gabinete emitiu uma declaração afirmando que havia

³¹Os três principais objetivos da Ocupação das Forças Aliadas (1945-1951) podem ser sumarizados na desmilitarização, na democratização e na reabilitação econômica japonesa – ou desmonopolização com o fim das Zaibatsu.

decidido desenvolver um sistema de defesa de mísseis balísticos como uma medida defensiva contra as ameaças norte-coreanas (Togo, 2005; Pyle, 2007).

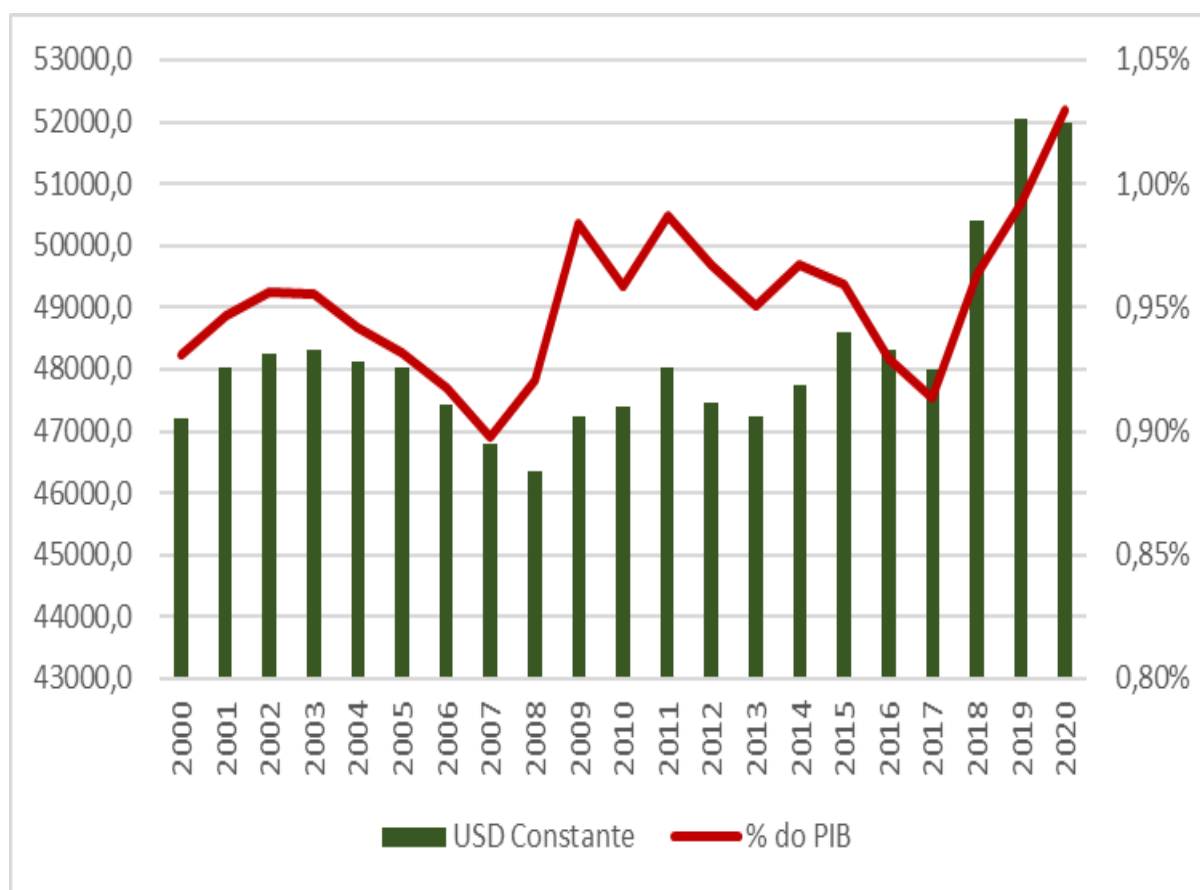
Com o BMD, o Japão precisou reavaliar a sua posição a respeito do uso do espaço e da exportação de tecnologia militar. Para ampliar as capacidades japonesas, foi aprovada uma lei básica que permitiu ao Japão manufaturar, possuir e operar seus próprios satélites, o que possibilitou gerar suporte militar ao BMD (Dian, 2014). Tal acontecimento, de certa forma, foi o prelúdio para a futura evolução da concepção de Tóquio sobre a *“Collective Self-Defense”*. De acordo com Dian (2014), a participação no sistema BMD desencadeou a aquisição de ativos militares potencialmente ofensivos, uma maior capacidade de comando e controle, uma reestruturação significativa do sistema de defesa coletiva e mudanças doutrinárias que permitiram substancialmente a prevenção caso um ataque fosse considerado iminente. O BMD por si só já pode significar uma estratégia de dissuasão por negação.

Na segunda década do século XXI, com a ascensão de Shinzo Abe ao poder, convencionou-se refletir sobre possíveis transformações na política externa e de segurança. Afinal, a liderança japonesa passou a entoar a necessidade de uma maior participação do país internacionalmente, discursar acerca de uma possível flexibilização da Constituição e da necessidade de modificar interpretações para que o país pudesse agir mais prontamente em caso de riscos à sua sobrevivência (e, em certa medida, de seus aliados).

Shinzo Abe (2006-2007/ 2012-2020) era conhecido como uma liderança do Partido Liberal Democrata (LDP) inclinada a ações mais militaristas, nacionalistas e conservadoras. Tais inclinações da liderança japonesa são fortalecidas no decorrer dos anos, posto que ao longo do governo de Shinzo Abe, há uma intensificação das tensões regionais com a China e a Coreia do Norte. Esse cenário regional cada vez mais restritivo ao Japão impulsionou e possibilitou a flexibilização de determinadas práticas de segurança do país. É nesse sentido que uma das grandes transformações (ou evoluções) da política de segurança e defesa de Tóquio, quando em 2015 o Japão aprovou a reinterpretação da Constituição para questões de segurança coletiva, tal reinterpretação ocorreu por meio de onze projetos de lei sobre segurança (Saltzman, 2015). Entre os pontos que foram reinterpretados, a permissão do uso da força ou integração do uso da força para casos além de um ataque direto ao Japão foi o mais polêmico e alvo de críticas, posto que poderia representar uma possível (re)militarização do país. Através dessa reinterpretação, o Japão passou a possuir três condições para ter permissão de utilizar a força em resposta ao ataque de outro Estado: (1) um ataque contra um país estrangeiro que ameace a sobrevivência do Japão e represente um perigo evidente ao direito das pessoas à vida, liberdade e busca à felicidade; (2) quando não houver outros meios apropriados para repelir o ataque e garantir a sobrevivência do Japão e a proteção de sua população; e (3) o uso da força deve ser limitado ao mínimo necessário (Saltzman, 2015). Tal mudança permite, por exemplo, a atuação do Japão em caso de ataque a algum aliado próximo, o que pode afetar seu comportamento em caso de ações norte-coreanas retaliatórias aos Estados Unidos.

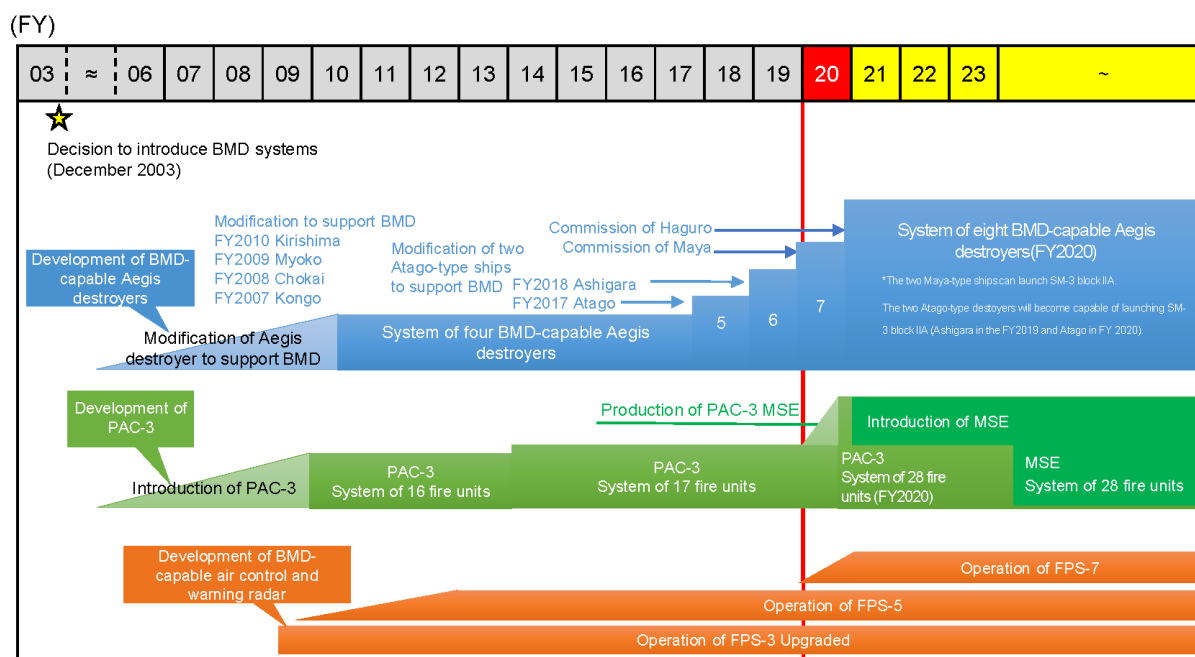
Nota-se, portanto que desde a era Koizumi, o Japão construiu efetivamente seu próprio sistema de defesa contra ataques de mísseis balísticos, por meios como a instalação de capacidade de defesa nos contratorpedeiros Aegis e a implantação do Patriot Advanced Capability-3 (PAC-3) (MD, 2022) e, desde o ano de 2020, há uma intensificação na postura japonesa em relação às suas capacidades de defesa. No gráfico 1 é demonstrado como há um aumento, sobretudo nos anos de 2018, 2019 e 2020 nos gastos de defesa do arquipélago, elevação relacionada: (a) às pressões estadunidenses pelo Japão arcar de forma mais significativa com sua própria segurança e política de “no first use”, (b) receios em relação à China e à Coreia do Norte, e (c) interesse pelo fortalecimento de capacidades militares antimísseis.

Gráfico 1 - Gastos Militares e % do PIB (2000-2020)



Fonte: SIPRI, 2022.

Figura 2 - Transição do sistema de defesa de mísseis japônês



Fonte: MODJ, 2022.

Durante o governo de Shinzo Abe cabe enfatizar as Diretrizes do Programa Nacional de Defesa (2013; 2018) em que são postulados os interesses do Japão no fortalecimento de suas capacidades militares. Nas diretrizes de 2013 e no Programa de Defesa de Médio Prazo, são apresentadas preocupações com o poder norte-coreano e a necessidade do Japão incrementar suas capacidades efetivas de dissuasão. A dissuasão é abordada com frequência nos livros de defesa japoneses, porém a maioria das menções são acompanhadas da aliança com os Estados Unidos, trazendo uma ideia de que a dissuasão japonesa é parte (e é dependente) da dissuasão estendida.

Cabe ressaltar que em 2020, já durante o governo de Yoshihide Suga (2020-2021), o governo japonês aprovou uma nova política de mísseis, em que o país planejava estender substancialmente o alcance das capacidades de BMD³². Nesse sentido, o Japão estaria planejando construir dois navios equipados com o sistema Aegis para substituir os dois locais do Aegis Ashore, ajustando seus componentes em embarcações navais³³. Os navios equipados com o sistema Aegis, teoricamente, deveriam ser projetados para transportar componentes Aegis Ashore e defender todo o território japonês contra ataques de mísseis balísticos. Apesar do interesse japonês,

³² Ver mais em: <https://opennuclear.org/publication/japan-pursuit-new-course-its-missile-defence-strategy>

³³ Ver mais em: <https://www.thedefensepost.com/2022/09/15/japan-aegis-missile-defense-warships/>

existem expectativas de que leve vários anos para que esses navios sejam construídos devido ao orçamento demandado e ao tempo de produção.

Embora os mísseis balísticos da Coreia do Norte sejam a ameaça atual com a qual os navios equipados com o sistema Aegis devem lidar, ameaças mais complexas começaram a surgir no Japão nos últimos anos, e existem indicativos que novas ameaças surjam e sejam capazes de suprimir as capacidades ainda em construção do Japão. Em setembro de 2021, por exemplo, a Coreia do Norte realizou uma série de testes de lançamento de vários tipos de novos mísseis, como o KN-23 e o HGV que são considerados difíceis de lidar pelos sistemas existentes de defesa contra mísseis balísticos³⁴. Portanto, apesar de transformações e de uma postura discursiva do Japão acerca da dissuasão por negação como pode ser observado nos documentos e discursos oficiais³⁵, as capacidades do país ainda são demasiadamente defasadas. Por mais que a dissuasão por negação seja a opção perseguida pelo arquipélago japonês, ela somente se torna possível mediante a aliança com os Estados Unidos e a dissuasão estendida da superpotência³⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nuclearização da Coreia do Norte é amplamente percebida como um problema de segurança pela comunidade internacional, especialmente por países aliados aos Estados Unidos, incluindo o Japão. Os lançamentos de testes norte-coreanos representam uma ameaça significativa que tem influenciado o Japão e suas políticas de segurança e defesa. Frequentemente tratado como um país que busca a normalidade na arena internacional, o Japão está passando por transformações em sua política para se tornar capaz tanto de agir ativamente em seu entorno, como de se proteger de ameaças.

De fato, o papel das FAD é cada vez mais compatível com o papel de forças armadas tradicionais do que com um simples mecanismo de autodefesa, posto que detêm capacidades

³⁴ Ver mais em: <https://www.navalnews.com/naval-news/2021/10/japan-moves-forward-with-aegis-equipped-ship/> e <https://missilethreat.csis.org/missile/KN-23/>

³⁵ Tais questões são ainda mais visíveis nos documentos de 2021 e 2022, demonstrando uma intensificação nos últimos anos da postura de segurança do Japão desde a ascensão de Abe (2012), sem retrocessos. No documento de 2022 afirma-se que “In order to fully exert Japan’s defense capabilities, JSDF must continuously maintain and improve its tactical skills and response capabilities from peacetime, and training and exercise comprise one of the important elements in this regard. This will help to clearly demonstrate Japan’s strong defense posture and firm intentions to defend itself, and will serve as deterrence to discourage other countries from aggression” (WP, 2022).

³⁶ Ressalta-se ainda a questão nuclear como um ponto que cabe ser mencionado. Está fora do escopo do presente artigo refletir sobre a evolução das capacidades nucleares japonesas, todavia, é observável que existem lideranças no Japão desde o século XX que fomentam a possibilidade de repensar o poder nuclear nipônico. Após sua saída do cargo de primeiro-ministro, Abe chegou a afirmar que o Japão deveria começar a discutir se deve buscar um acordo de compartilhamento nuclear semelhante à política de dissuasão nuclear da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Romei, 2022). Essa seria uma aparente revisão de Abe do terceiro princípio dos Três Princípios Não Nucleares do Japão, que afirma que o Japão nunca permitirá a introdução de armas nucleares em seu território (Romei, 2022). Ainda que principalmente para fins pacíficos, por se tratar de uma tecnologia dual, o Japão alocou recursos consideráveis para dominar o ciclo nuclear completo, o que permitiria afirmar que o arquipélago detém tecnologia para fabricar armas nucleares (Altemani, 2019). Todavia, os custos econômicos, políticos e diplomáticos altos dissuadiram qualquer possibilidade de produção de armas nucleares, no caso do compromisso dos EUA de manter o país sob seu guarda-chuva nuclear deixe de existir (Altemani, 2019).

militares avançadas e tem ampliado sua capacidade de ação internacional ao longo dos anos, com significativa ênfase durante o governo de Shinzo Abe (2012-2020) (Altemani, 2019; Hughes, 2005). Todavia, apesar dessa evolução nas políticas de segurança do Japão, Tóquio ainda é deficiente quando observamos suas capacidades efetivas de dissuasão, sendo fortemente dependente do guarda-chuva de segurança e nuclear estadunidense, apoiando-se, portanto, na dependência da dissuasão estendida promovida pelos Estados Unidos.

Em dezembro de 2022, o governo Kishida (2021-atual) aprovou três novos documentos estratégicos voltados para fomentar a política de defesa do Japão: a Estratégia de Segurança Nacional (NSS), a Estratégia de Defesa Nacional (NDS) e o Programa de Desenvolvimento de Defesa. Tais documentos representam que o governo japonês começou a considerar uma estratégia cada vez mais realista de defesa nacional, baseada na possibilidade real de que o território japonês possa ser atacado militarmente. Os três documentos estratégicos podem ser vistos como uma extensão da política de defesa dos governos anteriores, que fizeram progressos constantes nos últimos anos. Ademais, fortalecem os indícios de que percepções negativas sobre o seu entorno continuam a permear os receios do governo japonês e mobilizar o país a perpetuar esforços em direção a um fortalecimento militar e a construção de uma estratégia de dissuasão, mesmo que ainda dependente, mais robusta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abe, S. (2017) Policy Speech by Prime Minister Shinzo Abe to the 195th Session of the Diet. Speeches and Statements by the Prime Minister.

Altemani, H. O. (2019). Japan: A Nuclear State?. *Revista Brasileira de Política Internacional*, 62(1).

Cha, Victor D.; Kang, David C. *Nuclear North Korea: A debate on engagement strategies*. Columbia University Press, 2018.

CNS. (s/d) The CNS North Korea Missile Test Database.

Dian, M. (2014) *The Evolution of the US–Japan Alliance. The eagle and the chrysanthemum*. Asian Studies Series, Chandos Publishing. Elsevier Ltd.

Obama, B. Statement by the President on North Korea's Nuclear Test. 2016.

Fifield, A. North Korea unveils homemade engine for missile capable of striking U.S. 2016. Freedman, L. (2005). *Deterrence*. Cambridge: Polity Press.

Herz, M.; Dawood, L.; Lage, V. C. (2017) A Nuclear Submarine in the South Atlantic: The Framing of Threats and Deterrence. *Contexto int.*, 39(2)

Hiraiwa, S. (2020) Japan's policy on North Korea: four motives and three factors. *Journal of Contemporary East Asia Studies*, [S.L.], 9 (1), p. 1-17.

Hughe, C. (2005) Japan's re-emergence as a 'normal' military power. NY: Routledge.

IAEA. (s/d) International Atomic Energy Agency. Fact Sheet on DPRK Nuclear Safeguards.

JJI. (2017) 15 years after landmark Koizumi visit to Pyongyang, little progress on abduction issue. The Japan Times, September 17.

Mansourov, A. (1995) 'The origins, evolution, and current politics of the North Korean nuclear program', *The Nonproliferation Review*, 2 (3), pp. 25-38.

Masuda, T. (2020) Japan approves new missile policy. NHK World-Japan, December 22.

Mazarr, M. (2018) Understanding Deterrence. Santa Monica, CA: RAND Corporation. Disponível em: <https://www.rand.org/pubs/perspectives/PE295.html>.

MODJ. (2013) Ministry of Defense of Japan. National Defense Program Guidelines.

MODJ. (2018) Ministry of Defense of Japan. National Defense Program Guidelines.

MODJ. (2022) Ministry of Defense of Japan. Missile Defense.

MODJ. Ministry of Defense of Japan. White Paper 2014.

MODJ. Ministry of Defense of Japan. White Paper 2015.

MODJ. Ministry of Defense of Japan. White Paper 2017.

MODJ. Ministry of Defense of Japan. White Paper 2018.

MODJ. Ministry of Defense of Japan. White Paper 2019.

MODJ. Ministry of Defense of Japan. White Paper 2020.

MOFA. (2013) Ministry of Foreign Affairs. Diplomatic Bluebook.

MOFA. (2017) Ministry of Foreign Affairs. Diplomatic Bluebook.

MOFA. (2018) Ministry of Foreign Affairs. Diplomatic Bluebook.

MOFA. (2019) Ministry of Foreign Affairs. Diplomatic Bluebook.

MOFA. (2020) Ministry of Foreign Affairs. Diplomatic Bluebook.

MOFA. (2013) Ministry of Foreign Affairs. National Security Policy.

_____. (2014) Ministry of Foreign Affairs. Legislação Japonesa para a paz e segurança.

_____. Prime Minister Junichiro Koizumi's Visit to North Korea. Japan-North Korea Relations, 2002.

Pyle, K. B. (2007) Japan Rising: the resurgence of Japanese power and purpose. NY: Public Affairs.

Ripsman, N. M.; Taliaferro, J. W.; Lobell, S. E. (2016) Neoclassical Realist Theory of International Politics. Oxford: Oxford University Press, 1st Edition.

Romei, S. (2022) The legacy of Shinzo Abe: a Japan divided about nuclear weapons. Bulletin of the Atomic Scientists.

Saltzman, I. (2015) Growing Pains: Neoclassical Realism and Japan's Security Policy Emancipation, Contemporary Security Policy, 36 (3), pp. 498-527.

SIPRI (2022) Defense Database Expenditure.

The Constitution of Japan. (1947) The Constitution of Japan. Disponível em: https://japan.kantei.go.jp/constitution_and_government_of_japan/constitution_e.html [Acesso em 10 ago. 2022].

Togo, K. (2005) Japan's Foreign Policy, 1945-2003. The Quest for a Proactive Policy. Netherlands: Tuta SubAegide Pallais 1683.

US-Japan Mutual Security Treaty. (1960) Tratado de Segurança EUA-Japão. Ministério da Defesa.